

Avaliação do potencial larvicida de espécies vegetais brasileiras contra o carrapato do gado *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* (Canestrini, 1887)

Débora Natália Bonadio¹; João Oiano-Neto²; Ana Carolina de Souza Chagas²; Márcio Dias Rabelo³; Karina Alves Feitosa⁴

¹ Aluna de graduação em Tecnologia da Produção Sucoalcooleira, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP, debora_bonadio@yahoo.com.br.

² Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

³ Analista, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

⁴ Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, São Carlos, SP.

O Brasil apresenta características altamente favoráveis ao desenvolvimento do carrapato *R. microplus* e isso representa um grande obstáculo para a pecuária. O carrapato gera altos prejuízos ao acarretar diminuição do ganho de peso, danos ao couro, gastos com medicamentos, diminuição da produção de leite; além de agir como vetor na transmissão de outros patógenos. Além das condições climáticas brasileiras, a dispersão do carrapato é facilitada pela presença de raças suscetíveis, principalmente as raças européias, amplamente utilizadas na produção leiteira. Para diminuir os prejuízos, os produtores utilizam acaricidas comerciais, mas seu uso indiscriminado gerou ganhos de resistência por parte do parasita. Desta forma, tem-se intensificado a busca por novas alternativas de controle do carrapato que sejam ambientalmente mais adequadas, como a formulação de medicamentos à base de plantas, que produzam alimentos mais seguros quanto à presença de resíduos de medicamentos. Este trabalho teve por objetivo realizar um *screening* randômico na busca por espécies vegetais ativas contra as larvas do carrapato *R. microplus*. As amostras foram coletadas na Embrapa Pecuária Sudeste, secas em estufa a 45°C com circulação de ar, moídas e extraídas por maceração estática com solventes de polaridade crescente (hexano, diclorometano, metanol). Exsiccatas das espécies foram produzidas e enviadas ao Herbário da Unicamp para confirmação botânica. Até este momento, avaliou-se a atividade larvicida de 34 extratos metanólicos obtidos a partir de 25 espécies vegetais nativas e exóticas, arbustivas e arbóreas, distribuídas em 18 famílias botânicas. Os extratos foram solubilizados na concentração de 100mg/mL e testados contra larvas do carrapato usando ensaios *in vitro* com papéis impregnados. Os ensaios foram realizados em triplicata e a eficiência calculada com base no número de larvas vivas e mortas. Entre os extratos avaliados, 29 apresentaram uma mortalidade média das larvas inferior a 4%, ao passo que 05 extratos apresentaram uma mortalidade mediana: sementes verdes (56,3%) e polpa verde (33,12%) da jaca – *Artocarpus heterophyllus* (Moraceae); frutos maduros da cordia-africana (51,3%) – *Cordia abyssinica* (Boraginaceae); frutos verdes da graviola (44,3%) – *Annona muricata* (Annonaceae); favas secas do ipê amarelo (53,4%) – *Handroanthus serratifolius* (Bignoniaceae). Essas espécies guardam entre si a característica de produzirem flavonoides, esteroides e terpenoides. No entanto, por se tratarem de metabólitos de larga ocorrência no reino vegetal, esses dados ainda não servem como subsídio para direcionar a busca por classe(s) de compostos em específico. Os ensaios *in vitro* com os extratos diclorometânico e metanólico dessas espécies serão realizados para avaliar a atividade dos mesmos e será dada continuidade à busca por outras espécies vegetais com atividade larvicida, para que possa ser traçado um perfil quimiotaxonômico dos metabólitos mais promissores para este tipo de atividade.

Apoio financeiro: Embrapa, CNPq.

Área: Sanidade Animal.